

# Apresentação

---

Apresentamos o volume 20, número 1, da Revista Razão e Fé. A discussão interdisciplinar entre razão e fé é privilegiada neste número, composto por textos de Filosofia e de Teologia, oriundos de contribuições de discentes e docentes da UCPel e de outras instituições.

Giovani Henrique Pertile, por meio de seu artigo Justiça, reciprocidade e equidade em Aristóteles, objetiva demonstrar que a justiça é um conceito fundamental na ética aristotélica e que deve ser acompanhada dos conceitos de reciprocidade e equidade, sem os quais não pode ser completamente justa.

O artigo intitulado Movimento espiritual de Francisco de Assis, de Maurício Ferreira da Silva, tem como objetivo enlevar alguns pontos principais da vida de Francisco de Assis e a Ordem dos Frades Menores, de modo que a espiritualidade franciscana seja fonte de inspiração para a vivência do Evangelho de Jesus Cristo.

Renan Jorge Espíndola, em seu artigo A questão da virtude e do vício na ética aristotélica, pretende expor as principais ideias do livro III da Ética a Nicômaco de Aristóteles, a saber, as ações voluntárias e involuntárias, a escolha e a deliberação, os meios e os fins para alcançar a virtude. Espíndola aborda, ainda, alguns pontos pormenorizados da ética aristotélica, tais como, o dualismo de princípios; a frónesis e a prohaíresis; ethos como costume na ética aristotélica e a relação entre moral e política, buscando assim, obter uma visão sintética acerca das virtudes e dos vícios para o autor estagirita.

O artigo Prometeo scatenato diventa funzionario della tecnologia, de autoria de Dom Ricardo Hoepers, proporciona um diálogo entre Heiddegger, Hans Jonas e Galimberti, Sanna e Boaventura de Souza Santos, acerca da crise de identidade do homem na sociedade da técnica. Objetivando a superação do individualismo, o artigo propõe um resgate da consciência da responsabilidade do homem consigo mesmo e com sua história. O autor entende que a resposta ao individualismo vem da experiência comunitária e dialógica com os outros. A antropologia teológica abre esta possibilidade não apenas a partir da natureza do homem, mas também com a abertura do seu mistério.

Na resenha do livro Ricoeur, Literature and Imagination, Jean Machado Senhorinho considera que a autora Sophie Vlacos se propõe a demonstrar a relevância do pensamento de Ricoeur para a teoria literária, uma vez que, na filosofia ricoeuriana há um espaço especial dedicado a reflexões sobre narratividade, linguagem criativa e interpretação.

Desejamos a todos uma boa leitura!

**Paulo Gilberto Gubert**

**Adriane da Silva Machado Möbbs**

Instituto Superior de Formação Humanística - UCPel